

Família vai doar o cérebro de Maguila à USP para estudos

Morte de um ídolo

Família vai doar o cérebro de Maguila à USP para estudos

Pugilista sofria de ETC e há seis anos concordou em fazer a doação do órgão para aprofundar pesquisas acerca da doença

MURILLO CÉSAR ALVES

Morto na quinta-feira aos 66 anos, José Adilson Rodrigues dos Santos, o Maguila, terá seu cérebro doado à Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) para aprofundar os estudos acerca da encefalopatia traumática crônica (ETC), doença da qual sofria o lutador. Em 2018, ele concordou em doar o órgão, com o consentimento da família, para a universidade.

Maguila foi diagnosticado em 2013. A ETC não tem cura. Informalmente, é chamada de "demência do pugilista", resultado dos constantes golpes na cabeça sofridos ao longo da carreira. A FMUSP conta com um grupo de pesquisa que estuda justamente o impacto dessas pancadas e concussões em atletas, dos mais diferentes esportes – boxe, rúgbi e futebol, entre outros.

Além de Maguila, Éder Jofre, pugilista morto em 2022, e Bellini, capitão do Brasil na conquista do Mundial de 1958 e que morreu em 2014, também doaram seus cérebros para a FMUSP.

Eles ficam armazenados no instituto, que conta com o único banco de cérebros da América Latina. "É importante para o País e para USP ter esses experimentos realizados em nosso território", contou Renato



Fã faz homenagem a Maguila durante o velório do campeão

Anghinah, neurologista e professor livre docente na Universidade de São Paulo (USP), ao Estadão, em 2022. O médico foi responsável por acompanhar tanto Éder quanto Maguila nos últimos anos.

Despedida
O corpo de Maguila foi velado na Assembleia Legislativa e enterrado em São Caetano do Sul

"Esse banco é importante, pois permite que o Brasil participe de discussões na área científica e esteja em contato com a maioria dos países do mundo", enfatiza.

MEDIDAS PREVENTIVAS. O estudo visa criar medidas de prevenção para a doença. No caso de Bellini, inicialmente acreditava-se que o zagueiro sofria do mal de Alzheimer, que destrói a memória e outras funções do cérebro. Os resultados da pesquisa, divulgados em congresso, revelaram o qua-

dro de ETC.

A encefalopatia traumática crônica é uma doença no encéfalo – uma das regiões do cérebro – causada por traumas e choques mecânicos constantes ("crônicos"). É comum em atletas, mas também é observada em soldados e ex-combatentes de guerras.

É causada por uma degeneração progressiva de células cerebrais, resultante de diversas lesões na cabeça. O histórico de lesões e sintomas presentes na encefalopatia – como depressão, raiva, perda de memória, etc. – ajuda no diagnóstico.

Não há tratamento específico ou cura para a encefalopatia, mas medidas de suporte aos pacientes podem ser tomadas, como a construção de um ambiente seguro, iluminado e confortável. Em casos avançados da demência, medidas paliativas podem ser adotadas em vez de internações hospitalares. ● COLABORARAM INGRID GONZAGA E FELIPE ROSA MENDES

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Esportes Caderno: A Página: 26